

275. México  
La Gaviota  
Piedras Negras  
Cattao 3360  
Est. Coahuila  
Dioc. Saltillo

GRAÇAS de NOSSA SENHORA

OCTÁVIO BRANCO BARRADAS (*Amoinha Velha, Nogueira, Chaves*), de 19 anos de idade, esteve oito dias entre a vida e a morte, com uma hérnia estrangulada. Não podia comer, e até quanto bebia tudo vomitava. Sua mãe, aflitíssima, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e logo o filho se encontrou curado, voltando aos serviços pesados da sua profissão. Meio ano depois da cura, ainda não tornara a sentir os mínimos vestígios da antiga doença.

O Rev. Pároco de Nogueira, P.º António Ferreira, confirma a veracidade do facto aqui narrado, «por lhe ter sido logo manifestado e serem pessoas fidedignas e de fé profunda» os seus protagonistas.

MARIA SERAFINA PEREIRA (*Santo António do Pico, Açores*), em Agosto de 1950, foi informada pelo médico de que tinha um tumor no peito e devia ser operada. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de publicar a graça, e logo se sentiu completamente libertada daquele mal, sem qualquer intervenção cirúrgica.

ALEXANDRE ANÍBAL GROMICHO (*Que-luz*) conta que lhe apareceu uma fistula em lugar incómodo, a qual degenerou num abscesso, com muitas dores e grande infecção. Consultou o médico, que disse ser precisa uma operação, sem a qual não se curaria. Chegando a casa, recorreu à intercessão de Nossa Senhora da Fátima, e fez a promessa de publicar a graça no seu jornal e vir à Fátima agradecer, caso ficasse bom sem ter de sujeitar-se à operação. No dia seguinte o abscesso reventou e no outro dia já podia ir trabalhar.

O Rev. P.º Gastão Costa Sousa conta textualmente:  
«O meu paroquiano ANTONIO MOREIRA MALHEIRO, de 47 anos, casado, ferroviário, residente no lugar do Ribeiro, desta freguesia de Meinedo (Lousada),

O Salgueiro floriu!

Aconteceu no México, com a Imagem peregrina de que já falámos no nosso número anterior. Os donos do monte «La Gaviota» fizeram a promessa de construir ali uma capela, se Nossa Senhora por lá passasse, a caminho de Pedras Negras.

E assim aconteceu... A Mãe bondosa aceitou a sincera promessa dos cristísimos donos de «La Gaviota» e a sua Imagem foi lá ter inesperadamente, sem dar tempo nenhum para os preparativos. Grande foi a surpresa de todos os trabalhadores, e o entusiasmo ainda maior.

Tratou-se logo de arranjar um altar, mas, como não havia materiais para nada, procuraram aqueles bons camponeses reproduzir no México o «cenário da Cova da Iria».

Contaram-se uns arbustos, fez-se um grande texo de bugalhos, levantou-se um tronco a servir de coluna, etc... Faltava porém uma coisa: era preciso simular uma nuvem, sobre a qual a Imagem assentasse, e não havia com quê. À falta de melhor, substituiu-se a nuvem de gaze por uns ramos de salgueiro...

Passou-se aquela noite. E qual não seria a surpresa de todos, quando, na manhã seguinte, foram dar com os ramos do salgueiro floridos, formando uma alva e finíssima nuvem, como tão ardentemente tinham desejado fazer para Nossa Senhora! Já seria extraordinário que os ramos florescessem, depois de cortados da árvore. Contudo, o mais extraordinário foi ter-se verificado aquela floração em Junho, quando os salgueiros, no México, florecem em Outubro.

Com esta amostra do carinho de Nossa Senhora, a devoção aumentou em todos e o caso deixou-lhes recordações inesquecíveis.

É escusado acrescentar que a capela prometida a Nossa Senhora da Fátima foi logo levantada.

sofria, há mais de dez anos, de uma ferida no duodeno. No dia 5 de Março do ano corrente (1951) teve várias hemoptys. Estava tão mal, que se confessou e recebeu os últimos sacramentos. O próprio médico perdeu-lhe todas as esperanças, como a mim o confesso. No dia 13 de Maio último, pediu com muita fé a sua cura a Nossa Senhora da Fátima e, de repente, sentiu-se curado. Já trabalhava e os médicos, que o observaram, dizem estar curado. Pede seja publicada a sua cura na *Voz da Fátima*, como prometeu.

FERNANDA MAIAS DA SILVA (*Argivai, Póvoa de Varzim*), de poucos anos de idade, foi acometida de doença óssea na perna direita. Consultado o médico, disse tratar-se dum caso melindroso e aconselhou o internamento da menina numa estância de cura, advertindo, no entanto, que a permanência lá seria longa e sempre com o perigo de ficar aleijada para toda a vida. A mãe e um irmão da doentinha voltaram-se então, cheios de confiança, para Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a cura. Passado pouco tempo, com grande espanto do médico, a criança apresentava-se completamente curada, continuando a gozar de perfeita saúde.

O Dr. Sampaio de Araújo, médico na Póvoa de Varzim, declara que a menina Fernanda Maías da Silva «era portadora de uma osteomielite do terço superior do fémur direito e que hoje (13 de Abril de 1951) se encontra totalmente curada, sem deformidade ou aleijão».

MARIA JOSÉ AFONSO DE CIMA (*Salto, Montalegre*) vem tornar público que recebeu de Nossa Senhora da Fátima a cura dum tumor num lábio, que só passou quando fez uma promessa à que é Saúde dos Enfermos.

Transcrevemos a declaração do médico, Dr. Anibal Pereira da Silva, o qual «declara pela sua honra que, em fins de 1949, fez várias tentativas de destruição, sem resultado, numa verruga do lábio inferior de Maria José Afonso de Cima... acabando por lhe aconselhar, perante o insucesso terapêutico, o recurso a um dermatologista, o que a doente diz não ter feito, apesar de nesta data se encontrar completamente curada...»  
Venda Nova, 11 de Maio de 1951.

MARIA BRASILINA TORRES M. DE VASCONCELOS (*Póvoa de Varzim*), numa longa exposição confirmada pelo seu Rev. Pároco, narra como, em princípios de Fevereiro de 1950, começou a sentir violentas dores de cabeça, e num ovoído, acompanhadas de grande mal estar. Consultou especialistas, sujeitou-se a tratamentos, tudo sem resultado. Os médicos optavam por uma operação, visto tratar-se de mastoideite, de que poderiam resultar graves e sérias consequências. O seu sofrimento e a sua inquietação prolongaram-se até Junho, altura em que resolveu ir a Lisboa ouvir outros clínicos. Antes disso, porém, diante do altar de Nossa Senhora da Fátima, na igreja paroquial, pediu à Mãe do Céu a sua cura. Voltou para casa contente e durante esse dia e noite sentiu-se bem disposta e sem dores. O médico, em Lisboa, limitou-se a tranquilizá-la, dizendo que não tinha nada de gravidade. E a feliz agraciada termina assim o seu relato: «Já lá vão dois anos e nunca mais as dores voltaram. Venho pois, como prometí, testemunhar a Nossa Senhora da Fátima o meu tão grande e profundo reconhecimento».

ROSA PEREIRA DE BARROS (*Louro, Vila Nova de Famalicão*), viúva, de 80 anos de idade, adoeceu gravemente com uma síncope cardíaca e uma bronco-pneumonia, chegando o seu médico assistente a julgá-la perdida. O Rev. Pároco diz que se apressou a ministrarlhe os últimos sacramentos, e continua: «Suas filhas Maria e Margarida, que vivem em sua companhia, recorreram a Nossa Senhora da Fátima, e foram atendidas, pois a doente já há algumas semanas que vem à igreja cumprir os seus deveres religiosos, não obstante viver dela um pouco afastada».

Castigos da Impureza

Na primeira aparição, Lúcia perguntou à branca Senhora vestida de luz, que poisou seus níveis pés na pequenina azinheira da Cova da Iria: — Vossemecé, donde é?  
— Sou do Céu — respondeu a Virgem.  
O Céu, que felicidade possuiu para sempre! E a pastoreira pergunta se os três iriam para o Céu.

Nossa Senhora prometeu que sim; que os levaria aos três a gozar da felicidade eterna.

Lembrou-se então Lúcia de perguntar por duas companheiras suas, falecidas há pouco, e que andavam a aprender a tecedeiras com suas irmãs.

Uma delas, que, segundo a vidente devia andar pelos 16 anos, já estava no Paraíso — garantiu a Virgem Santíssima. A outra, que teria 18 ou 20 anos, disse a mesma Senhora que ficaria no Purgatório até ao fim do mundo.

Como se entenda palavra tão terrível? Julgamos que se pode interpretar desta forma: estará no Purgatório até ao fim do mundo, se não rezarmos, se não aplicarmos sufrágios por ela.

Qual a razão de tão terrível castigo? Alguém procurou saber de quem se tratava e veio a verificar que tinha havido faltas graves contra a castidade. Embora arrependida antes da morte, pelo que o Senhor lhe perdoou a culpa e a pena eterna, infligiu-lhe o mesmo Senhor aquela gravíssima pena em castigo dos seus pecados. Quanto Deus odeia a impureza! Que terrívelmente a castiga!

E a Virgem Imaculada diz em Lisboa, aparecendo à angelical Jacinta, pouco antes da sua morte: «O pecado que leva mais almas ao Inferno é o pecado da carne».

Queremos livrar-nos do Inferno? Queremos evitar os acerbos tormentos do Purgatório? Desejamos, sobretudo, agradar à Mãe Puríssima e Virgem das virgens? Guardemos zelosamente a santa pureza. Inuitemos a pequenina Jacinta de quem diziam na Fátima: «isto deve ser um anjo!»

F. L.

GRAÇAS dos SERVOS DE DEUS

LAVÍNIA MACHADO (*Bombaim, Índia*) pediu, alcançou e agradece o bom resultado duma operação que seu filho Francisco precisou de fazer à garganta. Havia mais de um ano que andava com um gânglio nela, o que lhe causava grande mal estar e dores horríveis.

MARIA DA SOLEDADE SOEIRO (*Grav-jinha, Tabuço*) diz que depois do falecimento de pessoa de família, quando se tratou da divisão dos bens, apareceu um estranho a reclamar a sua parte. A família, além do prejuízo, sentia a desonra da memória do falecido e por isso pôs a questão no tribunal, invocando para o bom despacho dela a intercessão do Francisco. O tribunal não tardou em dar a decisão contrária à pretensão do intruso.

S. KENNEDY (*Willington, Inglaterra*), encontrava-se desprovida de meios e sem trabalho. Começou uma novena aos Servos de Deus e logo no segundo dia dela uma pessoa de família lhe entregou uma soma de dinheiro, com que não contava. E antes de a novena terminar, já alguém lhe tinha arranjado trabalho.

MANUEL MARIA RAMOS, ao tempo residente na *Cumeira (Marinha Grande)*, quando tinha já marcado o dia do seu embarque para o Rio de Janeiro, apareceu-lhe uma forte inflamação na boca e na garganta, que mal o deixava mastigar e até lhe dificultava a respiração. Recorrendo não poder embarcar, pediu a intercessão da Serva de Deus Jacinta. A inflamação passou e pôde seguir para o Brasil com uma viagem feliz. Enviou 20500, como prometera.

AMÉLIA NUNES DE OLIVEIRA MACHADO (*Viatodos*), viu-se forçada a alimentar artificialmente os seus dois primeiros filhinhos, por não ter leite para lhes dar. Ao aproximar-se o nascimento do terceiro, rogou à Jacinta que lhe obtivesse de Nossa Senhora a graça de o poder criar com o seu leite. A graça foi alcançada e aquela mãe agradecida enviou os 20500 que tinha prometido.

JORGELINA FERREIRA CARVALHO (*Água Redora (S. Miguel, Açores)*), andou durante um ano a queixar-se da cabeça, não podendo sequer abaixar-se. Ainda o que mais lhe custava era não poder dormir. Andou a tratar-se com dois médicos, sujeitou-se a tudo o que eles indicaram, mas sem resultado. Então, com uma sua irmã, começou uma novena à Serva de Deus Jacinta. No fim da novena já conseguia dormir e, passado algum tempo

mais, as melhoras acentuaram-se. Pede a publicação da graça e envia 20500.

MARIA ADELAIDE AMORIM (*Oliveira de Azemeis*) escreve: «Tendo minha Mãe, de 81 anos, de ser sujeita a uma grave operação ao estômago, fizemos uma novena à Jacinta, vidente da Fátima, com a promessa de enviar uma esmola e publicar a graça no jornal *Voz da Fátima*, caso tudo corresse bem. Como assim aconteceu, venho cumprir a promessa, dando graças à pequenina Jacinta e à Mãe de Deus».

Agradecem e enviam esmolas:

- Mariana Vital dos Santos, Bairro da Caridade, 70500
- Albertina de Jesus, Vila Nova, Arnamar, 20500
- Maria Luísa Garcia Lopes, Porto, 5500
- Emília de Jesus Queiroz, Caudal, Gaia, 20500
- Maria A. Queiroz Dias, Azeite, Porto, 20500
- Manuel Gonçalves Lamba, Panóias, 20500
- Maria Alice V. de Lemos, Aveiro, 50500
- Camilla das Dores Ramos de Carvalho, Colos, 25500
- José Adalberto Dias de Castro, Fátima, 50500
- Margarida Julia Machado, S. Miguel (Açores), 40500
- Leonor Amélia Ortiga Lourenço, Graciosa (Açores), 10500
- Deolinda Peixe, Ilhavo, 20500
- Anónimo, 23500
- Laura Mourato Pires, Campo Maior, 20500
- António Pereira, Mata, Torres Novas, 20500
- Ilda Gonçalves, Paróquia de Adufe, 20500
- Maria Vitória Rosa, Grândola, 10500
- Francisco Fonseca, Mafelga (Congo Belga), 105500
- Joaquim dos Reis Pereira, Ourém, 7550
- José Teixeira Avila, Urzella (S. Jorge, Açores), 28500
- Maria da Glória Teixeira, Urzella (S. Jorge, Açores), 25500
- Emília Cardoso, Pedregueira, Mata Mourisca, 15500
- Maria Augusta Correia, Mata Mourisca, 20500
- Andónio, por interm. de Ramiro P. Portela, Leiria, 30500
- Maria das Neves, Norte Grande (S. Jorge, Açores), 40500
- Elsa do Carmo Silva, Ribeira da Areia (S. Jorge, Açores), 36500
- Maria Jacinta Marques, Ribeira da Areia, 50500
- Maria Pedrosa de Borja, Ribeira da Areia, 12500
- Amélia do Carmo Almeida, Ribeira da Areia, 12500
- Vicência do Rosário Silva, Ribeira da Areia, 50500
- Ursulina Nogueira, Carreira (S. Miguel, Açores), 50500
- Maria José Pereira Lopes, Ponta Delgada, Açores, 52500
- Superior da Missão de Malango, Anjoim, 9500
- Clotilde da Silva Carvalho Vieira, Vila Nova de Gaia, 40500
- João Vieira Resende Junior, Vagos, 20500
- Maria Marques da Silva, Pico (Açores), 52500
- Maria do Espírito Santo da Silva (S. Jorge, Açores), 30500
- Maria Emília Guerreiro, Colos, 20500
- Maria de Lurdes Alegria, Porto, 40500
- Maria Ena de Oliveira, Fátima, 10500
- Américo Marques Lapa, Porto, 20500
- Margaret Brato do Oliveira, Santarém, 20500
- Irma Antónia Pratas, S. António (Texas, Estados Unidos), 141550
- Idelsovo Padilla, S. Antonio (Texas, Estados Unidos), 113520
- Maria do Conceição Rezendes, S. Miguel (Açores), 20500
- Elisário Dias de Sousa, Santo Tirso, 20500
- José da Silva Ribeiro, Oliveira de Azemeis, 10500

«Voz da Fátima», Fátima, 37 (445), 13 Nov. 1959, p. 3, col. 1